

Finanças

No segmento de recursos livres, bancos comerciais permanecem restritivos na concessão devido ao número recorde de recuperações judiciais de empresas de diversos setores da economia local

Taxa de juro em capital de giro seguirá em alta frente à disparada dos calotes

CRÉDITO

Ernani Fagundes
São Paulo
ernanif@dcicom.br

● **A taxa de juros em linhas de capital de giro com recursos livres nos bancos comerciais seguirá em alta em 2016. A preocupação das instituições financeiras está relacionada a disparada da inadimplência.**

Na avaliação de especialistas do setor de crédito consultados pelo DCI, os juros em linhas de capital de giro para empresas podem subir mesmo com a estabilidade da Selic (taxa básica de juros) e constatada elevada liquidez de recursos nos bancos.

“A tendência é de alta nos juros. O risco de conceder crédito aumentou muito. Observa-se queda de faturamento em todos os setores da economia, o que aumenta a inadimplência”, resume o diretor de Estudos e Pesquisas Econômicas da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel José Ribeiro de Oliveira.

Em argumentação semelhante, Eduardo Tambelline, sócio da consultoria GoOn Gestão de Crédito, afirma que inadimplência em linhas de capital de giro é crescente e que os bancos comerciais estão apertando a concessão. “É um cenário realista”, diz.

Os dados do Banco Central mostram que o calote em linhas de capital de giro com recursos livres avançou 0,7 ponto percentual no ano passado, de 3,9% em dezembro de 2014 para 4,6% em dezembro de 2015. No rotativo do capital de giro, a inadimplência saltou 1,6 ponto percentual, de 6,5% para 8,1% em igual período de comparação. Ao mesmo tempo, as taxas

para capital de giro com recursos livres e prazo abaixo de 365 dias subiram 4,6 pontos percentuais para 25% ao ano em 2015, ante 20,4% em 2014.

No rotativo do capital de giro com recursos livres, a taxa saltou 13,2 pontos percentuais, de 31,7% ao ano em 2014 para 44,9% ao ano no final de 2015. “A taxa de juros do rotativo é bem maior, e está relacionada ao aumento da inadimplência”, confirma a economista-chefe para América Latina da Coface, Patricia Krause.

A economista diz que a inadimplência da indústria, de serviços e do comércio está em elevação por causa do agravamento da crise econômica. O

PONTO A PONTO

1. Recursos direcionados. É o financiamento concedido para pessoas físicas ou jurídicas com determinada finalidade. Em geral possui taxas de juros menores.

2. Recursos livres. Diferente anterior, o tomador do crédito tem liberdade para utilização dos recursos.

3. Capital de giro. É o recurso utilizado para sustentar as operações do dia a dia das empresas, como salários e estoques.

Produto Interno Bruto (PIB) tende ao segundo ano de queda forte em 2016. “Temos recorde de recuperações judiciais”, argumenta Patricia.

As constantes recuperações judiciais deixam os bancos ainda mais cautelosos, pois os anúncios pegam as instituições financeiras de surpresa antes mesmo da entrada na lista de credores a receber.

Patricia lembrou que o pacote de R\$ 5 bilhões de capital de giro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciado no início de fevereiro é insuficiente para atender as pequenas e médias empresas. “O volume do BNDES representa

menos de 2% do volume em capital de giro no mercado.”

Ela tem razão. No ano passado, o BNDES concedeu apenas R\$ 3,637 bilhões em capital de giro com recursos direcionados, montante que representava uma queda de 36% em relação aos R\$ 5,743 bilhões concedidos em 2014.

Para efeito de comparação, os bancos comerciais giraram R\$ 255,885 bilhões em capital de giro com recursos livres em 2015, montante 10% menor que o registrado em 2014.

Mas por outro lado, as taxas de juros cobradas pelo BNDES em linhas de capital de giro são bem inferiores a do mercado livre. No programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda (Progeren), as micro e pequenas empresas com faturamento anual de até R\$ 16 milhões conseguem juros de 11,67% ao ano, um desconto de 25% nesse pacote federal.

Demanda menor

E as médias empresas com faturamento até R\$ 90 milhões encontram juros de 14,71% ao ano no BNDES. “As empresas também não estão propensas a tomar crédito. Os estoques estão elevados, e todos os ramos estão apresentando retração nas vendas. Não há porque investir”, diz Oliveira, da Anefac.

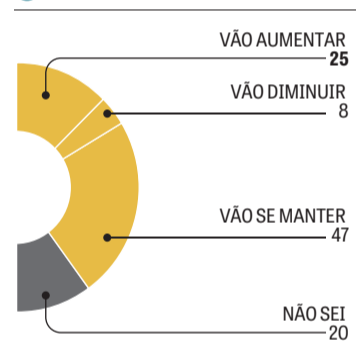
Na visão do CEO da Brasil Factors, João Costa Pereira, ainda há algum espaço para operações com recebíveis (FIDCs). “Mas empresas que não tinham dificuldade no passado, agora apresentam atrasos nos pagamentos”, diz.

Levantamento de janeiro do Simpi (sindicato da micro e pequena indústria) mostrou que para 58% de 302 empresários da indústria, o capital de giro tomado foi muito pouco ou insuficiente, e 23% dos consultados recorreram ao cheque especial para obter recursos.

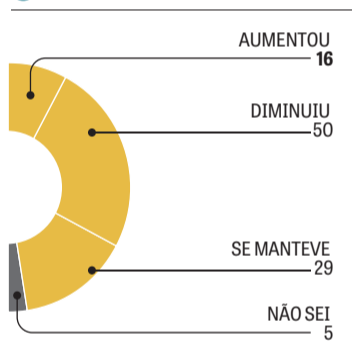
EXPECTATIVA RUIM

Pesquisa com executivos sobre a percepção do mercado de crédito corporativo ▶ Em % das 456 respostas

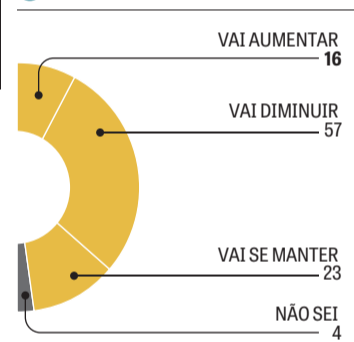
Taxas e Tarifas



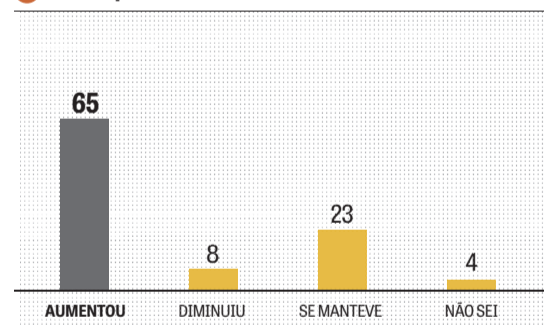
Concessão de crédito



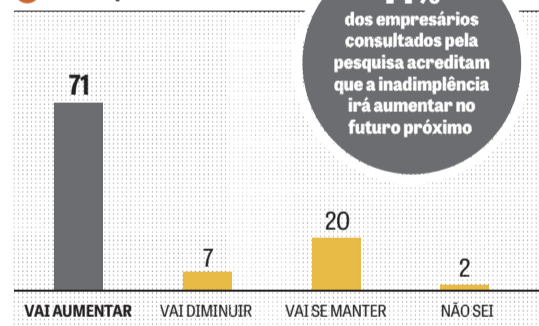
Concessão de crédito futura



Inadimplência



Inadimplência futura



71%
dos empresários consultados pela pesquisa acreditam que a inadimplência irá aumentar no futuro próximo

FONTE: GO ON GESTÃO DE CRÉDITO

ABN registra queda de 32% no seu lucro do quarto trimestre

BALANÇOS

● **O ABN Amro, maior banco holandês, disse ontem que seu lucro líquido recorrente do quarto trimestre caiu 32% ante um ano antes, a 272 milhões de euros, atingido por custos regulatórios e impostos.**

O dado ficou abaixo da previsão consensual para o lucro líquido de 304 milhões de euros de analistas consultados pela Thomson Reuters.

Em seu primeiro relatório de resultados desde sua listagem acionária em 20 de novembro, o ABN disse que o cenário na Holanda, onde realiza 80% de seus negócios, permanece positivo. As pro-

visões para empréstimos podem cair em cerca de um terço para 124 milhões de euros. O presidente executivo, Gerritt Zalm, disse em comunicado que o banco espera estar relativamente isolado da turbulência em mercados globais em 2016, dada a perspectiva positiva para a Holanda e a posição do banco no país, mas não fez nenhuma previsão.

Banco francês

O banco francês Credit Agricole divulgou ontem que seu lucro líquido subiu 27,5% no quarto trimestre na comparação anual, para 882 milhões de euros, superando a estimativa média dos analistas consultados, de 692 milhões de euros.

A instituição francesa também revelou planos para simplificar sua criticada estrutura acionária e a promessa de retornos estáveis a investidores e uma base de capital sólida.

O presidente executivo do Credit Agricole, Philippe Brassac, disse que o plano encerrará o criticismo de analistas, acionistas e reguladores de que as participações cruzadas entre sua entidade listada e seus bancos cooperativos controladores drena o capital. “Queremos encerrar esse paradoxo insustentável”, disse.

A reforma, com a meta de reduzir sua complexidade, focaria o Credit Agricole principalmente na gestão de ativos, seguros e banco de investimento, enquanto reduz a fatia de operações de banco de varejo no seu lucro líquido recorrente para 20% ante 36%, com base nos resultados divulgados do ano de 2015. /Reuters

Polícia espanhola investiga lavagem de dinheiro de ICBC

BANCOS

● **A polícia espanhola fez uma busca nos escritórios de Madrid considerado maior banco chinês, o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC, na sigla em inglês), ontem, como parte de investigação sobre suposto caso de lavagem de dinheiro, disse o Ministério do Interior espanhol.**

A investigação feita pela polícia e agência tributária espanhola e pela Europol investiga fundos detidos por um grupo criminoso agindo na Espanha, que teriam passado pelo banco e transferidos para a China, de acordo com comunicado divulgado

pelo ministério.

Deve ainda haver prisões como parte da operação, disse uma fonte próxima da investigação, que preferiu não se identificar. Até o fechamento desta edição não houve mais detalhes sobre a operação.

Procurado um porta-voz da sede do ICBC em Pequim, a instituição se recusou a comentar o caso.

A polícia espanhola, investigando fraude tributária de bens importados da China em uma operação em maio do ano passado, conhecida como “Operação Cobra”, desmantelou um grupo que se descobriu ter lavado ao menos 40 milhões de euros através do ICBC. /Reuters